

**ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
MUNICÍPIO DE PARNAMIRIM
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA
ESCOLA MUNICIPAL MANOEL MACHADO
REGINA CÉLIA DE OLIVEIRA SANTOS**

PROJETO: APRENDENDO A CONHECER

PARNAMIRIM-RN
AGOSTO/2009

Tema: Aprendendo a conhecer

Nome da entidade: Escola Municipal Manoel Machado

Problema: A realidade no contexto escolar, público, envolvendo aprendentes com dilemas éticos, interpessoais, com necessidades educacionais especiais e portadores de deficiência intelectual nos leva a reflexão quanto à implantação de ações que visem valorização da auto-estima e a inserção sócio-pedagógica dos mesmos.

Objetivo: Utilizar oficinas como ferramenta pedagógica visando à integração e inserção social de aprendentes com deficiência intelectual (DI) e/ou que estejam passando por dilemas éticos que interfiram no contexto escola/família.

Objetivos específicos:

- Elaborar oficinas que viabilizem intervenção no campo da cidadania;
- Contribuir como possibilidade de transformação da realidade atual dos aprendentes com necessidades educacionais especiais;
- Aumentar a auto-estima e inserção sócio-pedagógica de aprendentes, do ensino público;
- Implantar ações para que pessoas com limitações, obtenham reestruturação de autonomia de suas funções na comunidade;
- Restabelecer no indivíduo, uma relação de mundo;
- Inserção social contemplando os três vértices da vida de qualquer cidadão: casa, trabalho e lazer.
- Intervir no campo da cidadania, através de oficinas, com ações positivas melhorando a qualidade de vida social;
- Contribuir como possibilidade de transformação da realidade atual e na valorização da auto-estima do aprendente.

Público: Alunos dos 6º ao 9º Anos do Ensino Fundamental, portadores de necessidades educacionais especiais.

Resultado esperado: A experiência do trabalho das oficinas tornar-se-á positiva quando efetivamente conseguir intervir no campo da cidadania, atuando no âmbito social, contribuindo como ferramenta de transformação da realidade atual e na valorização da auto-estima do aprendente.

Forma de atuação:

- Seleção de aprendentes;
- Observação das necessidades educacionais;
- Avaliação psicopedagógica;
- Avaliação da necessidade de intervenção pedagógica;
- Seleção da oficina como ferramenta pedagógica;
 1. Oficinas musicais;
 2. Bijuteria em papel;
 3. Oficina de brinquedo;
 4. Oficina de papel machê;
 5. Caixinhas de presentes;
 6. Caderno criativo;
 7. Colagem;
 8. Pintura;
 9. Ludo terapia;
 10. Musico terapia;
 11. Dança.
- Trabalho com pequenos grupos ou individual;
- Leitura compartilhada;
- Desenhos
- Resgate da aprendizagem
- Adequação curricular

Apoio modelo: Inclusão Social através da Utilização de Oficinas – SANTOS. R.(2009).

Fonte de pesquisa: Recicloteca. Disponível em <http://www.recicloteca.org.br>. Acessado em 08 de agosto de 2009.

SANTOS. R. C:**Inclusão social através da utilização de oficinas.**

Anexo: INCLUSÃO SOCIAL ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DE OFICINAS

INCLUSÃO SOCIAL ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DE OFICINAS

Regina Célia de Oliveira Santos¹

A realidade no contexto escolar, público, envolvendo aprendentes com dilemas éticos, interpessoais, com necessidades educacionais especiais e portadores de deficiência intelectual nos leva a reflexão quanto à implantação de ações que visem valorização da auto-estima e a inserção sócio-pedagógica dos mesmos. Segundo VALLADARE (2003) as oficinas terapêuticas, enquanto dispositivo da atual Política Nacional de Saúde Mental, objetiva se diferenciar das práticas antecessoras, práticas decorrentes da idéia de estabelecer o trabalho como um recurso terapêutico, conhecido como ‘tratamento moral’. A experiência do trabalho das oficinas e/ou cooperativas torna-se positiva quando uma de suas funções é também o de intervir no campo da cidadania. Assim, atuando no âmbito social, contribui como possibilidade de transformação da realidade atual. A valorização da auto-estima e inserção sócio-pedagógica de aprendentes, do ensino público, poderá facilitar as pessoas com limitações, a sua melhor reestruturação de autonomia de suas funções na comunidade. ROTELLI & AMARANTE (1992), propõem a necessidade de desinstitucionalizar, isto é, reabilitar o contexto. Cujas principais funções reabilitadoras seriam a restituição da subjetividade do indivíduo na sua relação de mundo. Para SARACENO (1999) a reabilitação psicossocial precisa contemplar três vértices da vida de qualquer cidadão: casa, trabalho e lazer. A experiência do trabalho das oficinas torna-se positiva quando uma de suas funções é também o de intervir no campo da cidadania, atuando no âmbito social, contribui como possibilidade de transformação da realidade atual e na valorização da auto-estima do aprendente.

Palavras-chave: Inclusão, Transformação, Auto-estima, Oficinas, Limitações.

¹ Psicopedagoga, graduada em Pedagogia, com especialização na Língua Inglesa, Load Master na Aviação Civil e Logística, pós-graduando no Ensino Fundamental, Professora do Ensino da Língua Inglesa e Ensino Religioso.

Na proposta atual da Reforma Psiquiátrica no Brasil, têm-se como objetivo a desinstitucionalização e inclusão, integrando as pessoas com sofrimento psíquico nos diferentes espaços da sociedade.

A associação das oficinas terapêuticas, do trabalho e a reabilitação podem apresentar inúmeras variações na prática ou no contexto onde é operacionalizada, mas dificilmente há contradição na idéia de que o trabalho é um instrumento de reabilitação. Podemos dizer que as oficinas terapêuticas (O Ministério da Saúde define e apresenta os objetivos das oficinas terapêuticas como: (...) atividades grupais de socialização, expressão e inserção social através da Portaria 189 de 19/11/1991).

O objetivo da utilização de oficinas como ferramenta pedagógica visa à integração e inserção social de aprendentes com deficiência intelectual (DI) e/ou que estejam passando por dilemas éticos que interfiram no contexto escola/família, colocando em prática ações como: atividades artísticas, artesanais e lúdicas dando-lhes oportunidade de valorizar a auto-estima, respeitando as especificidades, o tempo e o ritmo do indivíduo dentro de um espaço enquanto facilitador da comunicação e das relações interpessoais, favorecendo deste modo à interação, a integração e a reinserção no contexto escolar.

Segundo o Ministério da Saúde, Portaria 189 de 19/11/1991, oficinas se caracterizam como “atividades grupais de socialização, expressão e inserção social”.

DELGADO, LEAL & VENÂNCIO (1997) identificam três caminhos possíveis para a realização de uma oficina:

- Espaço de Criação: são aquelas oficinas que possuem como principal característica a utilização da criação artística como atividade e como um espaço que propicia a experimentação constante.
- Espaço de Atividades Manuais: seria uma oficina que utiliza o espaço para a realização de atividades manuais, onde seria necessário um determinado grau de habilidade e onde são construídos produtos úteis à sociedade. O produto destas oficinas é utilizado como objeto de troca material.

Espaço de Promoção de Interação: é a oficina que tem como objetivo a promoção de interação de convivência, dentre outras, os familiares e a sociedade como um todo. Podemos afirmar que o conceito de oficina sofreu várias modificações ao longo do

tempo. Para exemplificarmos esta afirmação, podemos citar KYES & HOFLING (1985) no qual encontraremos o termo “terapia” classificado das três seguintes formas:

- Terapia Ocupacional: técnica utilizada basicamente com um indivíduo que usa a arte e o artesanato como meios de tratamento. Possuía o objetivo de ocupar, para que o paciente não ficasse sem fazer nada, ou seja, desocupado.
- Terapia Recreativa: técnica que estimula a expressão através de atividades sociais e em grupo. Tinha como objetivo estimular a expressão dos impulsos e entreter o paciente.
- Terapia Educacional: possuía como objetivo principal educar/reeducar socialmente o paciente, para que este se ajustasse as regras sociais.

Para conseguirmos perceber o significado do termo “oficina” nestes dois momentos históricos faz-se necessário entender os termos entretenimento e empowerment.

MINZONI (1974) conceitua essas oficinas como atividades que envolvem o atendimento do usuário, tanto a nível individual como em grupo, e atividades de trabalho e recreação. Cita como exemplos às atividades de trabalho e recreação e as subdivide em motoras (ginástica, voleibol, trabalho em couro e madeira, entre outros), sociais (festas e datas civis, cinema, teatro e outras) e auto-expressivas (atividades espontâneas e não orientadas, como por exemplo, cerâmica, pintura e dança). Podemos observar que a autora já tentava organizar as atividades, categorizando-as de acordo com os objetivos de cada uma. Inferimos que estas atividades sejam equivalentes às que hoje estamos chamando de oficinas, é claro, se fizermos as devidas relativizações temporais.

VASCONCELOS (2000) traz a tona o termo empowerment como de grande importância para as discussões sobre saúde mental e a construção de suas práticas do cotidiano. O referido autor define o termo como valorização do poder contratual dos pacientes nas instituições e do seu poder relacional nos contatos interpessoais na sociedade. Seria muito interessante que o significado deste termo permeasse a prática de cuidados nos espaços terapêuticos das oficinas, pois acreditamos que este seja o verdadeiro sentido do fazer oficinas.

	O que era	O que esperamos que seja
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> * Ocupação; * Não ficar sem fazer nada; * Entretenimento. 	<ul style="list-style-type: none"> * Ampliar habilidades; * Aumentar autonomia e poder contratual; * <i>Empowerment.</i>
Características	<ul style="list-style-type: none"> * Trabalho repetitivo e monótono; * Sem remuneração (pelo bem do serviço). 	<ul style="list-style-type: none"> * Valorização da singularidade e desenvolvimento do potencial criativo; * Com/sem remuneração (desejo / contrato).

Resultados desejados	* Canalização da agressividade; * Penitência; * Expressão de impulsos sexual-sociais.	* Rompimento com isolamento e inserção no mundo social; * Catalisação da construção de territórios existenciais; * Efetuação do desejo na vida, no trabalho e na criação; * Reinvenção da vida em seus aspectos mais cotidianos.
Modalidades	* Terapia ocupacional; * Terapia recreativa; * Terapia educacional.	* Espaços de criação; * Espaços de atividades manuais; * Espaços de promoção de interação.
Locais de realização	* Salas especiais dentro do hospital psiquiátrico.	* <i>Setting</i> terapêutico isomórfico em relação à realidade externa (vida social e produtiva).
Quem atua	* Equipe multidisciplinar, seguindo um modelo essencialmente biológico e organicista.	* Equipe inter/transdisciplinar, com abordagem holística e integrada.

As oficinas serão atividades de encontro de vidas entre aprendentes com dificuldades na interação ou na relação interpessoal, nas quais serão desenvolvidas ações de exercício da cidadania, a expressão de liberdade e convivência dos diferentes através da inclusão respeitando a singularidade de cada aprendente.

A utilização das artes dentro das oficinas de inclusão social sofreu significativas transformações que serão descritas no quadro abaixo:

ANTES	HOJE
*Técnica Livre. Acreditava-se que o fazer arte já propicia a “cura por si”, por ser um veículo de acesso ao conhecimento do mundo interior.	*Técnica com uma finalidade e um propósito definido. Ações inclusivas e proporcionam heterogeneidade e oportunidades de ações com base na desinstitucionalização.
*Centra as estratégias terapêuticas no indivíduo extraído do contexto familiar e social.	*Centra as estratégias terapêuticas no indivíduo inserido no seu contexto familiar e social.
*Ênfase nos trabalhos individuais e grupais com usuários.	*Ênfase nos trabalhos individuais e coletivos com usuários, familiares e comunidade. Visando a integração e a socialização dos mesmos.
*Processo de ocupação aleatória do doente	*Processo que permite a expressão de

mental.	sentimentos, emoções e vivências singulares aos doentes mentais.
*Prioriza o poder hegemônico dominante (poder do médico e da verticalidade das relações intra-institucionais). Ênfase na segregação, no estigma, na exclusão, na violência, no preconceito, na alienação, na cronificação, nas desigualdades, na diferença, na discriminação e consequentemente “morte dos indivíduos”.	*Prioriza a autonomia, o processo criativo e imaginário do paciente e despsiquiatrização (retirada do médico a exclusividade das decisões e atitudes terapêuticas, passando a ser compartilhada com outros profissionais) *Dá ênfase na originalidade, na expressividade, nas possibilidades e na desmistificação.
*Utiliza vários recursos expressivos como a pintura, o desenho, a modelagem e artesanato.	*Utiliza-se de múltiplos recursos expressivos, como dramatização, fotografia entre outros, além dos já citados anteriormente.

Ante as características citadas anteriormente pensamos em alguns princípios básicos que deveriam nortear o referido processo. Entre eles podemos enumerar:

- Todos os indivíduos podem e deve projetar seus conflitos internos sob forma plástica, corporal, literária, musical, teatral etc.
- Valorização do potencial criativo, expressivo e imaginativo do paciente;
- Fortalecimento da auto-estima e da autoconfiança;
- Visa a reinserção social os usuários;
- Inter e transdisciplinariedade: uma “miscigenação” de saberes e intervenções;
- Intersecção entre o mundo do conhecimento psíquico e o mundo da arte, pela expressão da subjetividade;

RAUTER (2000, p. 271) coloca que as oficinas, o trabalho e a arte possam funcionar como catalisadores da construção de territórios existenciais (inserir ou reinserir socialmente os ”usuários”, torná-los cidadãos...), ou de “mundos” nos quais os usuários possam reconquistar ou conquistar seu cotidiano.

A experiência do trabalho das oficinas torna-se positiva quando uma de suas funções é também o de intervir no campo da cidadania. Assim, atuando no âmbito social, contribui como possibilidade de transformação da realidade atual e na valorização da auto-estima do aprendiz.

Referências bibliográficas

DELGADO, P.; LEAL, E.; VENÂNCIO, A. O campo da atenção psicossocial **Anais do 1º Congresso de Saúde Mental do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: TeCora, 1997.

KYES, J.J; HOFLING, C.K. **Conceitos básicos em psiquiatria**. 4. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1985.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de assistência à saúde. **Portaria No. 189** de 19/11/199. (D.O.U. de 11/12/1991) e **Portaria No. 224** de 29/01/1992 (D.O.U. de 30/01/1992).

MINZONI, M.P. **Assistência ao doente mental**. Ribeirão Preto: Guarani, 1974.

RAUTER, C. Oficinas para quê? Uma proposta ético-estético-política para oficinas terapêuticas. *In: AMARANTE, P. (Org.). Ensaios: subjetividade, saúde mental, sociedade*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000. cap.12, p. 267-277.

ROTELLI, F.; AMARANTE, P. Reformas Psiquiátricas na Itália e no Brasil. Aspectos Históricos e Metodológicos. *In: BEZERRA, B. AMARANTE, P. (Org.): Psiquiatria sem Hospício*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1992.

SARACENO, B.A.Reabilitação como cidadania. *In: Libertando identidades: da reabilitação psicossocial à cidadania possível*. Rio de Janeiro: TeCorá, 1999. cap. 5, p.111-142.

VALLADARE, A. C.A at all: **Reabilitação psicossocial através das oficinas terapêuticas e/ou cooperativas sociais**. Disponível em http://74.125.47.132/search?q=cache:Bmwmakjba9kJ:www.fen.ufg.br/revista/revista5_1/reabili.html+terapia+ocupacional+doentes+mentais&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acessado em 09 de agosto de 2009.

VASCONCELOS, E.M. Reinvenção da cidadania, *empowerment* no campo da saúde mental e estratégia política no movimento de usuários. *In: AMARANTE, P. (Org.). Ensaios: subjetividade, saúde mental, sociedade*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000. cap. 12, p. 267-277.

WANDERLEY, A.A.R. et al. Cooperativismo e saúde mental: uma experiência possível? **Anais do Congresso de Saúde Mental do Rio de Janeiro**, 1997.

Autorização

Eu, Regina Célia de Oliveira Santos, portadora da carteira de identidade nº. 002.189.953, CPF nº543. 522.667-87, autorizo a publicação em formato digital, sem ônus, da(s) obra(s)_ **PROJETO: APRENDENDO A CONHECER**, de minha autoria, pelo **Portal Domínio Público**, biblioteca digital do Ministério da Educação, no endereço de internet www.dominiopublico.gov.br . É de meu conhecimento que a publicação das obras na internet terá fins estritamente não-comerciais, permitindo a reprodução e a impressão gratuitas pelos usuários da biblioteca.

Parnamirim-RN, 09 de agosto de 2009

